

## Última Hora em Curitiba: um Jornal na Contramão da Província<sup>1</sup>

Paula Bulka Durães<sup>2</sup>  
Pietra Dissenha Hara<sup>3</sup>  
Murilo Lemos Bernardon<sup>4</sup>  
Nayara Tays de Almeida<sup>5</sup>  
Francisco Camolezi Melo<sup>6</sup>  
Alana Morzelli Siqueira<sup>7</sup>  
Alice dos Passos Lima<sup>8</sup>  
Ana Clara Osinski<sup>9</sup>  
Ana Lívia Barboza<sup>10</sup>  
Francielle Alves Ferreira Lacerda<sup>11</sup>  
José Carlos Fernandes<sup>12</sup>  
Universidade Federal Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

Durante cinco anos, uma edição local do jornal *Última Hora* alterou as rotinas da imprensa curitibana, ao explorar estratégias inovadoras de reportagem, de produção gráfica e editorial e de circulação. A experiência acaba em março de 1964, com o apedrejamento do periódico e a consequente perseguição a seus jornalistas pela ditadura nascente. Pesquisa reconstrói o episódio da pilhagem do *UH* a partir de uma metodologia híbrida, em “desalinho” (Barbosa, 2020), mesclando entrevistas com remanescentes do *UH* e análise de conteúdo de reportagens que circularam na capital paranaense entre 1959 e 1964, em meio a tensões que trouxeram o golpe militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal *Última Hora*; Ditadura civil-militar de 1964; História do jornalismo paranaense.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [paulabulka@ufpr.br](mailto:paulabulka@ufpr.br)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [pietradh@gmail.com](mailto:pietradh@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [alanamorzelli377@gmail.com](mailto:alanamorzelli377@gmail.com)  
[murilo.bernardon@hotmail.com](mailto:murilo.bernardon@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [almeidanayara592@gmail.com](mailto:almeidanayara592@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [camolezimelo@gmail.com](mailto:camolezimelo@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [alanamorzelli377@gmail.com](mailto:alanamorzelli377@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [alicelima@ufpr.br](mailto:alicelima@ufpr.br)

<sup>9</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [anaclaraosinski@gmail.com](mailto:anaclaraosinski@gmail.com)

<sup>10</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [anabarboza@ufpr.br](mailto:anabarboza@ufpr.br)

<sup>11</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email, [francielle.afl@gmail.com](mailto:francielle.afl@gmail.com)

<sup>12</sup> Doutor em Estudos Literários, professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, orientador do trabalho: email [zeca@ufpr.br](mailto:zeca@ufpr.br)

## INTRODUÇÃO

O *Última Hora* foi um jornal de circulação nacional, fundado em 1951, que teve uma sucursal em Curitiba entre 1959 e 1964. O periódico, fundado por Samuel Wainer, foi um marco para a imprensa no Brasil, devido aos avanços gráficos e editoriais que implementou, como o uso de colunas para suprir temas difíceis de abordar com reportagens, a cobertura internacional veloz, a foto dinâmica, a diagramação, a charge, entre outros (Campos, 1993) — algumas técnicas, como o uso do *lead*, haviam sido trazidas da imprensa americana para a mídia impressa brasileira, mas o *UH* cumpriu o papel de implementá-las em um periódico de grande abrangência e que tinha um *padrão nacional* (Campos, 1993).

O *UH* adotou uma posição editorial nacionalista e trabalhista (Pereira, 2016; Hohlfeldt, Buckup, 2002), porém, não era totalmente alinhado ao governo Vargas, do qual era apadrinhado. Essa relação venal se somava a um texto de qualidade e a uma linguagem popular, o que fez com que o jornal dialogasse tanto com a elite quanto com a classe trabalhadora (Campos, 1993). Junto ao proletariado, segundo Monteiro (2020), o jornal criou um canal direto de comunicação. Tal postura, dentro do mercado da mídia tradicional brasileira, situava-o à esquerda, o que provocou ataques e resistência de determinados grupos ao *UH*, como a emblemática disputa travada entre Wainer e Carlos Lacerda, o que rendeu, inclusive, uma ruidosa Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) (Monteiro, 2020).

Em Curitiba, a tensão política levou ao apedrejamento da redação do jornal, no centro da cidade. Em março de 1964, duas semanas antes do golpe militar, um grupo de cerca de 200 secundaristas de uma instituição de ensino particular e católica destruiu a sucursal paranaense. O fechamento da sucursal e os processos contra parte expressiva dos jornalistas que lá atuavam se deu logo após a instalação do governo ditatorial.

O grupo de pesquisa “Jornalismo e Ditadura Militar no Paraná”, que tem sua origem em 2012, no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), usa a metodologia da história oral, entrevistas em profundidade e análise de conteúdo para documentar episódios que envolvam jornais, jornalistas e ditadura no estado. Em 2022-2023, um projeto de iniciação científica, vinculado ao grupo, se ocupa de investigar com entrevistas a edição, circulação, recepção, fechamento violento e pilhagem do *Última Hora* de Curitiba.

Foram entrevistados os jornalistas Luiz Geraldo Mazza, Adherbal Fortes de Sá Júnior, Walter Schmidt, Hélio de Freitas Puglielli, Luiz Renato Ribas e Miecislau Surek. Essa parte do estudo deve ser completado com novas rodadas de entrevista, com os jornalistas Sylvio Back, Nelson Padrella, Roberto Muggiati, José Kalkbrenner Sobrinho, Francisco Camargo e Oscar Volpini - identificados entre os remanescentes, tendo atuado no *UH* local ou observado o período de perto, estando em outros veículos de imprensa da época.

Os primeiros resultados indicam que o *UH* local tinha uma circulação expressiva de 40 mil exemplares diários, superior à dos concorrentes, como os jornais *Gazeta do Povo*, *Diário do Paraná*, *O Estado do Paraná* e *O Dia*. De acordo com as fontes consultadas, à revelia do conservadorismo e provincianismo da classe leitora de jornais, na capital paranaense, no período estudado (1959-1964), a cobertura esportiva e policial do *UH* edição Curitiba superava as flagrantes reticências do público leitor à linha política do jornal de Samuel Wainer (Sá Júnior; Surek, 2023; Puglielli, 2024), ao ponto de o jornal ter se estabelecido como a maior tiragem da região.

## REVISÃO DE LITERATURA

Além da considerável bibliografia sobre o *Última Hora*, são fontes para a pesquisa as obras que contribuem para compreender a relação entre a imprensa do Paraná e a ditadura militar de 1964. Nesse sentido, os títulos de referência são *Resistência democrática – a repressão no Paraná* (1988) e *Memórias de 1964 no Paraná* (2000), ambos do jornalista e ex-presos político Milton Ivan Heller, sendo o último em parceria com Maria de Los Angeles G. Duarte.

As obras informam sobre o momento pesquisado, mas deixam lacunas que pedem um esforço de pesquisa em meio a um deserto de informações sobre os bastidores da imprensa em um estado fora do eixo Rio-São Paulo, tradicionalmente mais documentado.

Colaboram para preencher esses vazios da história da imprensa paranaense, e para ampliar o rol de questões estudadas, trabalhos tais como: *O que é isso companheiro?* (2009), de Fernando Gabeira; *Minha razão de viver* (2005), de Samuel Wainer; *Samuel Wainer: o homem que estava lá* (2020), de Karla Monteiro; *A Rotativa Parou: os últimos dias da última hora de Samuel Wainer* (2009), de Benício Medeiros;

*Curitiba no Tempo do Jazz Band* (2017), de Adherbal Fortes de Sá; *Nos tempos de Wainer: a última hora de Samuel* (1993), organizado por Anderson Campos. Por fim, o longa-metragem *O dia que durou 21 anos* (2012), dirigido por Camilo Tavares.

## **METODOLOGIA**

Dada a porosidade do tema - apenas sobre o apedrejamento foram registradas seis versões diferentes (Fernandes, 2014) - optou-se pelo uso de metodologias complementares para estudar a pilhagem do *UH* Curitiba e a relação desse episódio com a postura da imprensa paranaense frente à ditadura. A metodologia do “desalinho”, nos dizeres da pesquisadora Marialva Barbosa (2020), permite e se nutre dessa possibilidade múltipla e plástica, aqui praticada.

Nas entrevistas semiestruturadas, grosso modo, segue-se um formulário fixo de perguntas. São abordadas questões como a relação particular do profissional com o jornal de Wainer; a importância do *UH* do periódico; a Curitiba e a imprensa do período e fatos em que biografia de repórter e *UH* se atravessam.

Paralelo às entrevistas e depoimentos, o grupo passou pela etapa da “leitura flutuante” (Bardin, 2016) - tendo como objeto os jornais do período, disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional. Os resultados que se seguem são da fase atual, na qual se busca destacar categorias de análise de conteúdo, a partir de um roteiro semi-estruturado. As anotações que se seguem, com caráter de amostragem, foram feitas a partir da leitura página a página do *UH* local, são registradas em um formulário com tópicos pré-definidos pelo grupo: 1) Relação entre manchetes de capa e a história consolidada do Brasil e do Paraná. 2) Características gerais das coberturas. 3) Características editoriais; 4) Características gráficas.

Junto com a busca de categorias de análise, um dos objetivos é documentar a construção historiográfica do *UH* curitibano ao longo de cinco anos de circulação; e traçar comparativos entre as fontes bibliográficas e entrevistas em profundidade com repórteres do *UH* ou jornalistas contemporâneos à época. Para este resumo, optou-se por selecionar matérias - a título de exemplo da imersão dos pesquisadores nos jornais - que sintetizem o padrão editorial do *Última Hora*, seus conflitos, contradições, bem como as características editoriais da cobertura.

## AMOSTRAGENS DA PESQUISA

### 1959

Assinada por Paulo Silveira (1959), a coluna “Exército não faz política: reflete anseios populares” é pequena e com viés ideológico curioso. O jornalista descreve o Exército como uma instituição a serviço do povo, sem qualquer inclinação para ocupar o poder. Em 1959, o cenário nacional era de economia marcada pela alta inflação e próximo das tensões que redundaram no golpe militar. No plano internacional, estava próximo o impasse da Crise dos Mísseis, envolvendo Cuba e EUA..

### 1960

Em março, o *Última Hora* reportou a greve geral dos estudantes, com destaque para a reportagem "Estudantes enfrentarão a polícia nas ruas: 'Todos à greve geral'" (*Última Hora*, 1960). Matéria não assinada, fato comum na imprensa da época, está na parte fixa - ou seja, textos que se repetem em todas as sucursais do *UH*. Destaque para a riqueza de detalhes, o espaço de quase meia página e a abordagem que indica simpatia do jornal à greve. Reforça-se aqui o caráter nacional-sindicalista do periódico (Schmidt, 2023), documentada nas bibliografias e entrevistas e sintetizada em colunas como o "Ronda dos Sindicatos", cujo título é autoexplicativo do conteúdo.

### 1961

Em 26 de agosto, a manchete é: “Renúncia de Jânio é definitiva: país está em ordem; o Brasil continuará soberano e democrático” (*Última...*, 1961). Ressalte-se o tom tranquilizador para a população após a renúncia do populista Jânio e a abordagem internacional do fato. O *UH* reportou as repercussões da renúncia em Havana, Cuba; Cidade do México; Washington D.C., Estados Unidos; Moscou, Rússia; Buenos Aires, Argentina; e Londres, Inglaterra. A matéria dá destaque para as condições para a posse de João Goulart, que merecerá uma cobertura detalhada nas edições seguintes. Jango é o herdeiro político de Vargas, financiador do *Última Hora*.

### 1962

Matéria do dia 1.º de agosto: em “Propaganda anticubana em Curitiba será objeto de inquérito policial” (*Última Hora*, 1962) é curiosa a preocupação com a imagem de Cuba, duramente retratada pelos Estados Unidos e apoiada pelo brasileiro médio. O texto é confuso, mas há uma informação exclusiva sobre uma ameaça recebida pela informante/fonte do fato ao jornal. A reportagem acaba por sugerir qual

posição do diário, ao enfatizar a insatisfação de parcela de leitores curitibanos que simpatizam com Cuba, um ano após Jânio Quadros homenagear Che Guevara com *Cruzeiro do Sul*, em agosto de 1961.

### 1963

A reportagem "Ladrão acrobata agindo em Curitiba: escalou parede para assaltar pensão" (Última..., 1963), publicada em 11 de janeiro, apresenta uma das características principais apontadas pelas entrevistas já realizadas na pesquisa (Schmidt, 2023): a importância do jornalismo policial local. O texto tem toques de ironia, coloquialismo e indícios de sensacionalismo, chamando a atenção pela manchete. Identificam-se, assim, fatores que podem explicar o sucesso de venda de exemplares em Curitiba, que tinha um público mais conservador e resistente ao posicionamento do UH (Sá Júnior, 2023).

### 1964

Chamada de capa: "Baile dos Enxutos foi sucesso total e elegeu rainha travesti" (Última..., 1964), a matéria se destaca não só pelo texto, mas pela dedicação à cobertura do evento. Outros jornais e revistas editados em Curitiba, como a revista *Panorama* e o jornal *Diário do Paraná*, ou não deram espaço para a cobertura, ou publicaram notas. Festas populares fazem parte do escopo editorial do UH. A revista *Panorama* de março de 1964 volta sua cobertura para o carnaval do Clube Curitibano - ignorando o Operário, no qual acontecia o Baile dos Enxutos (Emílio, Holanda, 1964). O *Diário do Paraná* de 11 de fevereiro de 1964 diz apenas que "ontem realizou-se com muitos aplausos e gracejos o famoso concurso de 'travestis'".

Não raro esses concursos de beleza voltados para a hoje chamada de população LGBTQIA+, que aconteciam em várias cidades do Brasil, eram retratados de forma pejorativa na imprensa. A edição de 10 de janeiro de 1967 do jornal carioca *Luta Democrática* chama o Baile de "festa das bichinhas", e diz que o evento transformaria o hotel no qual seria realizado em uma "verdadeira Sodoma". No UH Curitiba, além da ausência de tons de deboche no texto, há uma cobertura completa do baile, com nomes sociais/artísticos das vencedoras, título das fantasias que usaram na passarela, os prêmios de cada colocação, nomes dos jurados e uma declaração exclusiva de Denisa, a vencedora da edição. A matéria não é assinada. Além da chamada de capa, é a reportagem principal da terceira página, com duas fotos grandes.

## CONSIDERAÇÕES

Pesquisar o *Última Hora* - edição Curitiba exige adotar métodos não lineares de investigação. São muitos e tortuosos os mapas desenhados neste objeto. Às vésperas do golpe militar de 1964, o jornal é apedrejado por estudantes católicos, o que leva a uma sucessão de fatos que feriam o estado de direito: os jornalistas foram impedidos de trabalhar e a redação encerrada. Terminava ali um espaço editorial cujo produto era identificado como esquerdizante - ainda que, talvez, apenas nacionalista -, mas que tinha mostrado à imprensa local uma maneira tanto popular quanto erudita de fazer jornal. Despertou paixões e rancores, como atesta o seu desfecho. Ouvir as testemunhas dessa história é urgente, tão urgente quanto reler o *Última Hora* e entender o que em seus editoriais causou a fúria de jovens e de seus prováveis incentivadores. Até o momento, os elogios de quem viu o UH circular destaca as qualidades editoriais do jornal. E nas primeiras amostragens de reportagens publicadas, emerge um *UH* dividido entre ser província e ser metrópole. É provável ter sido também esse o drama dos que o destruíram.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. **Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n. 2.848, 7 de dezembro de 1940. Código Civil.

CAMPOS, Anderson. **A Última Hora de Samuel: nos tempos de Wainer**. Rio de Janeiro: ABI/Copim, 1993.

DIÁRIO DO PARANÁ. Blocos salvaram carnaval de rua pois curitibano prefere salões. Curitiba, 11 fev. de 1964, p. 10. Acervo Biblioteca Nacional.

EMILIO, João. HOLANDA, Jorge. Carnaval-64. **Panorama**. Curitiba, março 1964, p. 18.

FERNANDES, José Carlos. Pedras no *Última Hora*, que pecado. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 24 abr. 2014. Opinião, p. 3.

<Disponível:

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/jose-carlos-fernandes/pedras-no-ultima-hora-que-pecado-8oqwsrivwe8yp12evgkis500e/>>. Acessado: 04/05/2014.

GABEIRA, Fernando. **O que é isso, companheiro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HELLER, Milton Ivan. **Memórias de 1964 no Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2000).

HELLER, Milton Ivan. **Resistência democrática** – a repressão no Paraná. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1988.

HOHLFELDT, Antonio. BUCKUP, Carolina. **Última Hora**: populismo nacionalista nas páginas de um jornal. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LUTA DEMOCRÁTICA. Polícia acabou com Baile Dos Enxutos!. Rio de Janeiro, 10 de jan. de 1967, p. 1. Acervo Biblioteca Nacional.

MEDEIROS, Benício. **A rotativa parou!** Os últimos dias da *Última Hora* de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PEREIRA, Fernando Marcelino. O jornal *Última Hora* em Curitiba (1959 e 1964). **Revista NEP** - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR, v. 2, n. 5, p. 180-185, 2016.

PUGLIELLI, Hélio. **Entrevista ao grupo de IC jornal *Última Hora***, Curitiba, 2024.

RIBAS, Luiz Renato. **Entrevista ao grupo de IC jornal *Última Hora***, Curitiba, 2024.

SÁ JÚNIOR, Adherbal Fortes de. **Curitiba no tempo do jazz band**. 1.<sup>a</sup> ed. Curitiba: Artes & Textos, 2017.

SÁ JÚNIOR, Adherbal Fortes de. **Entrevista ao grupo de IC jornal *Última Hora***, Curitiba, 2023.

SCHMIDT, Walter. **Entrevista ao grupo de IC jornal *Última Hora***, Curitiba, 2023.



SILVEIRA, Paulo. “Exército não faz política: reflete anseios populares”. **Última Hora**. Curitiba, 14 ago. 1959, p. 7. Acervo UH da Biblioteca Nacional.

SUREK, Mieczslau. **Entrevista ao grupo de IC jornal Última Hora**, Curitiba, 2023.

TAVARES, Camilo. **O dia que durou 21 anos**. Documentário, Pequi filmes, 2012.

ÚLTIMA HORA. “Denise” (com ‘Ave no Paraíso’) venceu o concurso de travestis. Curitiba, 12 fev. de 1964, p. 3. Acervo Biblioteca Nacional.

ÚLTIMA HORA. "Estudantes enfrentarão a polícia nas ruas: 'Todos à greve geral'". Curitiba, 4 mar. de 1960, p. 8. Acervo Biblioteca Nacional.

ÚLTIMA HORA. Ladrão acrobata agindo em Curitiba: escalou parede para assaltar pensão. Curitiba, 11 jan de 1963, p. 7. Acervo Biblioteca Nacional.

ÚLTIMA HORA. Propaganda anticubana em Curitiba será objeto de inquérito policial. Curitiba, 1.º ago de 1962, p. 2. Acervo Biblioteca Nacional.

ÚLTIMA HORA. Renúncia de Jânio provoca sensação em todo o mundo. Curitiba, 26 ago. 1961, p. 8. Acervo Biblioteca Nacional.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.